eP2314

Prevalência e fatores de risco associados à presença de hipoglicemias assintomáticas em adultos com diabetes tipo 1

Paula Stefenon, Andre Marques Silveira, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer - HCPA

Introdução e objetivos: Reconhecer os sintomas de alerta de hipoglicemia é fundamental para permitir o auto-tratamento do paciente diabético. A hipoglicemia assintomática é uma síndrome em que a capacidade de detectar sintomas de alerta é reduzida ou ausente, aumentando o risco de hipoglicemia grave e morte. Os sistemas de pontuação podem ser usados para identificar os pacientes afetados. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de hipoglicemias assintomáticas em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (T1DM) atendidos em um ambulatório de hospital terciário e avaliar o desempenho de três questionários de hipoglicemia nesta população (como parte de um estudo de tradução e validação transcultural). Fatores de risco para o desenvolvimento de hipoglicemias assintomáticas também foram avaliados. Métodos: Os pacientes foram convidados a responder a três questionários que avaliam a consciência da hipoglicemia (Clarke, Gold e Edinburgh)). Além disso, as características clínicas e laboratoriais, como idade, raça, duração do diabetes, comorbidades, índice de massa corporal, dose de insulina e HbA1c foram avaliadas através da revisão de registros médicos eletrônicos. Resultados: Cinquenta e quatro pacientes com T1DM foram incluídos até o momento (homens: 55,6%, idade média: 39,44 ± 12,2 anos, duração do diabetes: 21,5 ± 10,0 anos). A prevalência de pelo menos um episódio de hipoglicemia grave nos 12 meses anteriores foi de 52,26%. Destes, 38,8% receberam glicose intravenosa para tratar hipoglicemia. A prevalência de hipoglicemia assintomática foi de 44,4% com questionário Clarke e 25,9% com questionário Gold. A pontuação de Clarke teve uma melhor correlação com o número de episódios de hipoglicemia grave nos últimos 12 meses comparado ao questionário Gold (r = 0,634 vs. r = 0,349). Não houve diferenças entre pacientes com hipoglicemia assintomática e pacientes sintomáticos, detectados pela Clarke Score, em relação à idade, sexo, duração do diabetes, dose de insulina / kg ou HbA1c. Conclusão: a prevalência de hipoglicemias assintomáticas foi alta e o questionário de Clarke foi superior em identificar esta condição. Nenhuma variável clínica ou laboratorial foi capaz de identificar esses pacientes. A alta prevalência de hipoglicemia assintomáticas nesta população adverte para a necessidade de um cuidado mais vigilante desses pacientes, a fim de reduzir a morbidade e a mortalidade. Palavras-chaves: Diabetes Melito tipo 1, hipoglicemia assintomática